

## PRÁTICAS INFORMACIONAIS DA COMUNIDADE DISCURSIVA SOBRE FIBROMIALGIA EM GRUPOS DE DISCUSSÃO E APOIO NO FACEBOOK

Darcylene Valente da Silva, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ),  
<https://orcid.org/0000-0002-4687-2774>

Marianna Zattar, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), <https://orcid.org/0000-0002-3328-3591>

### RESUMO

Trata sobre as práticas informacionais da comunidade discursiva sobre Fibromialgia em grupos de apoio e discussão da mídia social Facebook. Tem como objetivo geral identificar as práticas informacionais dessa comunidade discursiva em grupos de discussão e apoio da mídia social, e como objetivos específicos conhecer como a comunidade discursiva busca, constrói, avalia e compartilha informações da vida cotidiana relacionadas à Fibromialgia, bem como verificar os tipos de informação que os sujeitos informacionais buscam e compartilham dentro dos grupos de discussão e apoio do Facebook. Constitui-se uma pesquisa exploratória e qualitativa que utiliza como técnica de coleta de dados o questionário auto aplicado, organizado de forma temática, composto por perguntas fechadas e divulgado em 6 (seis) grupos do Facebook: Fibromialgia e as dores, Fibromialgia eu tenho: amigos, Eu tenho fibromialgia e agora?, Fibromialgia e seus sintomas, Eu tenho fibromialgia e Grupo de apoio aos portadores de fibromialgia. Para analisar os dados, utilizou-se a análise temática realizada em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos, e interpretação. A comunidade interessada no tema Fibromialgia serviu como corpus para a coleta de dados, sendo considerados, para isto, portadores e não-portadores da síndrome, de nacionalidade brasileira ou não, membros das já mencionadas comunidades no Facebook. Os resultados da pesquisa mostram que a comunidade discursiva é heterogênea e que as motivações para ingresso nestes grupos são diversas. Os indivíduos usam a mídia como fonte secundária de informação para resolver demandas específicas e são fontes informacionais para outros membros da comunidade. As informações compartilhadas têm, em sua maioria, objetivo interativo e revelam que os grupos funcionam não somente como espaço para obtenção de informações, mas também como local para apoio coletivo. O estudo também revelou que as experiências pessoais e médicas possuem a mesma relevância para os indivíduos e que as informações encontradas nos grupos da mídia podem impactar o cotidiano dos sujeitos. Conclui-se que os grupos são positivos e que contribuem não só para a construção coletiva de conhecimento como também para o enfrentamento da doença ao possibilitar a troca de experiências entre os indivíduos.

**Palavras-Chave:** Prática Informacional; Práticas Informacionais; Fibromialgia; Síndrome de Fibromialgia; Facebook.

### *PRÁCTICAS INFORMATIVAS DE LA COMUNIDAD DISCURSIVA SOBRE FIBROMIALGIA EN GRUPOS DE DISCUSIÓN Y APOYO EN FACEBOOK*

### RESUMEN

Se trata de las prácticas informativas de la comunidad discursiva sobre Fibromialgia en grupos de apoyo y discusión de las redes sociales Facebook. Tiene como objetivo general identificar las prácticas

informativas de esta comunidad discursiva en grupos de discusión y apoyo en redes sociales, y como objetivos específicos conocer cómo la comunidad discursiva busca, construye, evalúa y comparte información de la vida cotidiana relacionada con la Fibromialgia, así como para verificar los tipos de información que los sujetos informativos buscan y comparten dentro de los grupos de discusión y apoyo de Facebook. Es una investigación exploratoria y cualitativa que utiliza como técnica de recolección de datos el cuestionario autoaplicado, organizado temáticamente, compuesto por preguntas cerradas y publicado en 6 (seis) grupos de Facebook: Fibromialgia y el dolor, Fibromialgia tengo: amigos, tengo fibromialgia, ¿y ahora qué?, Fibromialgia y sus síntomas, Tengo fibromialgia y Fibromyalgia Support Group. Para el análisis de los datos se utilizó el análisis temático realizado en tres etapas: preanálisis, exploración del material y tratamiento de los resultados obtenidos e interpretación. La comunidad interesada en el tema Fibromialgia sirvió de corpus para la recolección de datos, siendo considerados, para eso, portadores y no portadores del síndrome, brasileños o no, miembros de las referidas comunidades en Facebook. Los resultados de la investigación muestran que la comunidad discursiva es heterogénea y que las motivaciones para unirse a estos grupos son diversas. Los individuos utilizan los medios de comunicación como fuente secundaria de información para resolver demandas específicas y son fuentes de información para otros miembros de la comunidad. La mayor parte de la información compartida tiene un objetivo interactivo y revela que los grupos funcionan no solo como un espacio de obtención de información, sino también como un lugar de apoyo colectivo. El estudio también reveló que las experiencias personales y médicas tienen la misma relevancia para los individuos y que la información que se encuentra en los grupos de medios puede afectar la vida diaria de los sujetos. Se concluye que los grupos son positivos y que contribuyen no solo a la construcción colectiva del conocimiento sino también a la lucha contra la enfermedad al posibilitar el intercambio de experiencias entre individuos.

**Palabras-Clave:** Práctica Informativa; Prácticas Informativas; Fibromialgia; Síndrome de Fibromialgia; Facebook.

***INFORMATIONAL PRACTICES OF THE DISCURSIVE COMMUNITY ON FIBROMYALGIA IN DISCUSSION AND SUPPORT GROUPS ON FACEBOOK***

**ABSTRACT**

It deals with the informational practices of the discursive community on Fibromyalgia in support groups and discussion of social media Facebook. It's general objective is to identify the informational practices of this discursive community in discussion groups and social media support, and as specific objectives to know how the discursive community seeks, builds, evaluates and shares information from everyday life related to Fibromyalgia, as well as to verify the types of information that informational subjects seek and share within Facebook discussion and support groups. It is an exploratory and qualitative research that uses as a data collection technique the self-applied questionnaire, organized thematically, composed of closed questions and published in 6 (six) Facebook groups: Fibromyalgia and the pain, Fibromyalgia I have: friends, I have fibromyalgia, now what?, Fibromyalgia and its symptoms, I have fibromyalgia and Fibromyalgia Support Group. To analyze the data, thematic analysis performed in three stages was used: pre-analysis, exploration of the material and treatment of the results obtained, and interpretation. The community interested in the Fibromyalgia topic served as a corpus for data collection, being considered, for this, carriers and non-carriers of the syndrome, Brazilian or not, members of the aforementioned communities on Facebook. The research results show that the discursive community is heterogeneous and that the motivations for joining these groups are diverse. Individuals use the media as a secondary source of information to resolve specific demands and are sources of information for other community members. Most of the information shared has an interactive objective and reveals that the groups function not only as a space for obtaining information,

but also as a place for collective support. The study also revealed that personal and medical experiences have the same relevance for individuals and that the information found in media groups can impact the subjects' daily lives. It is concluded that the groups are positive and that they contribute not only to the collective construction of knowledge but also to the fight against the disease by enabling the exchange of experiences between individuals.

**Keywords:** Informational Practice; Informational Practices; Fibromyalgia; Fibromyalgia Syndrome; Facebook.

## 1 INTRODUÇÃO

A Web 2.0 propiciou aos indivíduos se tornarem, ao mesmo tempo, consumidores e produtores de informação. Este novo conceito de Internet, pautado na coletividade e colaboração entre os sujeitos na construção de conteúdos e saberes, é definido por Blattmann e Silva (2007, p. 198 como citado em Oliveira, L. & Silveira, 2013, p. 903) como uma concepção descentralizada, “[...] na qual o sujeito torna-se um ser ativo e participante sobre a criação, seleção e troca de conteúdo postado em um determinado site por meio de plataformas abertas”.

Nesse sentido, a sociedade hodierna vivencia uma grande disseminação de conteúdos dos mais variados tipos e temas na rede mundial de computadores, cuja qual possibilita o acesso às informações com ou sem embasamento científico. Os canais informais, nesse ínterim, tornaram-se para muitos indivíduos, na atualidade, as principais ferramentas para não somente buscar, mas também compartilhar informações. Como destaca Figueiredo (1994, p. 43) “é muito mais fácil falar com alguém que sabe das coisas, do que usar um catálogo ou um bibliotecário de referência”, além do fato do canal informal propiciar um diálogo entre os sujeitos, diferentemente do uso de uma outra ferramenta de busca como o livro, por exemplo, ajudando a gerar conhecimento através da troca de ideias entre os sujeitos.

Nesse contexto digital, nascem, então, as comunidades discursivas virtuais sobre diversas temáticas. Hjørland (1997 como citado

em Nascimento, 2006) define o conceito “comunidade discursiva” como construções sociais distintas, que podem ser científicas, acadêmicas ou profissionais, compostas por indivíduos que compartilham entre si pensamentos, linguagens e conhecimentos. São comunidades heterogêneas, formadas por pessoas que não necessariamente compartilham das mesmas ideias a respeito de uma determinada temática, mas sim do interesse por ela.

Segundo Brasileiro e Almeida (2021, p. 3), os benefícios ligados à disponibilidade de múltiplas informações nos ambientes digitais “se relacionam às facilidades para encontrar, acessar, comparar e compartilhar informações. Já as desvantagens se relacionam às questões de credibilidade, qualidade, veracidade e sobrecarga das informações”.

Sob esta perspectiva, espaços de discussão e grupos em mídias sociais como o Facebook podem revelar-se importantes propulsores para a construção coletiva de conhecimentos acerca de diversos assuntos, incluso doenças, possibilitando aos indivíduos a troca de experiências e o acolhimento entre os pares, além de facilitar o acesso às informações científicas de modo mais popular e compreensível.

Em contrapartida, a possibilidade de construir conhecimento de forma coletiva no ciberespaço, apesar de ser um avanço muito positivo facilitado pelas novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), pode apresentar-se, por outro lado, como um grande

problema. Em comunidades discursivas sobre assuntos médicos, muitas informações compartilhadas podem vir a contribuir para o autodiagnóstico, a automedicação ou interrupção de tratamentos medicamentosos, além de levar à relativização do conhecimento médico.

Conforme apontam Cipolletta, Tomaino, Magno e Facio (2020, p. 2, tradução nossa), “a Internet representa a principal fonte de informação médica disponível. Quase 97% dos internautas recorrem ao ‘médico Google’ para coletar informações sobre saúde, e são facilmente direcionados para fóruns que tratam de patologias de referência”.

Em doenças como a Fibromialgia (FM), cuja origem ainda é motivo de discussão entre a comunidade médica e cura ainda é inexistente, estima-se que a própria causa indefinida, os sintomas variados e o anseio dos portadores por tratamentos que ofereçam o alívio dos sintomas sejam fatores que levem muitos indivíduos a procurar informações em grupos de apoio. Até o momento da elaboração deste trabalho, só a mídia social Facebook apresenta 109 grupos sobre a temática registrados, entre grupos nacionais e não nacionais, sendo o maior deles composto por 79 mil membros.

A doença, considerada uma síndrome reumática caracterizada por dor musculoesquelética difusa e crônica, varia entre 0,7% e 5% na população mundial e atinge cerca de 2,5% da população brasileira, acometendo em sua maioria mulheres (Conte, Dumbra, Roma, Fucuta & Miyaza, 2018). Conforme destacam Souza e Borges (2021, p. 55), os indivíduos portadores da FM apresentam inúmeros sintomas associados às dores, tais como “cefaleia, falha de memória, formigamento, dificuldades de concentração, parestesias, palpitação, sensação de aumento do volume articular, tontura, vertigens, distúrbios do sono, rigidez matinal, fadiga, ansiedade e depressão”.

A comunidade científica da área da saúde tem se debruçado sobre o estudo da

doença e procurado novos caminhos para amenizar o sofrimento dos pacientes. Alguns desses estudos versam sobre medicações, práticas não-medicamentosas, tratamentos multidisciplinares, entre outros aspectos. Entretanto, muito pouco ainda se sabe sobre a influência das relações sociais no ambiente virtual sobre o processo de apropriação e uso da informação pelos indivíduos. Um estudo realizado na área de Ciências da Saúde por Cipolletta *et al.* (2020) se aproximou um pouco desta perspectiva ao tentar compreender as experiências dos portadores de FM em relação à medicação a partir de um olhar sobre as comunidades online. No campo da Ciência da Informação (CI), no entanto, há uma lacuna de pesquisas e estudos que procurem averiguar como se dão as práticas informacionais dos indivíduos pertencentes a essa comunidade discursiva e como estes se relacionam com a informação no contexto virtual e coletivo, constituindo-se um campo fértil para o desenvolvimento de estudos e pesquisas que possam contribuir para a área.

Nesse ínterim, a abordagem da prática informacional apresenta-se como potencial contribuinte para o estudo das ações informacionais da comunidade discursiva sobre FM no Facebook, uma vez que situa o indivíduo como um sujeito ativo na construção, busca, análise, apropriação e compartilhamento de informação. Tal perspectiva tem como enfoque o contexto, isto é, “como as pessoas agem com a informação no cotidiano de suas ações, ou seja, no contexto social e cultural, dentro da visão micro e macrossociológica, de ação recíproca” (Berti & Araújo, 2017, p. 390).

Este trabalho objetiva, assim, analisar as práticas informacionais da comunidade discursiva sobre FM em grupos da mídia social Facebook, uma vez que esta mídia se destaca no cenário mundial como uma das redes que possui o maior número de contas ativas em 2022 (cerca de 2,912 milhões), ao lado de outras grandes mídias como Youtube (2,562 milhões), WhatsApp (2,000 milhões), Instagram (1,452) e Tik Tok (1,000 milhão), conforme relatório de

abril de 2022 produzido em parceria entre a We Are Social e a Hootsuite.

Este trabalho se debruça sobre a seguinte questão: quais as práticas informacionais da comunidade discursiva sobre FM em grupos de discussão e apoio no Facebook e quais desdobramentos elas incitam em seu cotidiano? A pesquisa tem como objetivo geral identificar as práticas informacionais da comunidade discursiva sobre FM em grupos de discussão e apoio. Seus objetivos específicos são: a) conhecer como a comunidade discursiva busca, constrói, avalia e compartilha informações da vida cotidiana relacionadas à FM; b) verificar os tipos de informação que os sujeitos informacionais

buscam e compartilham dentro dos grupos de discussão e apoio do Facebook. A justificativa científica para a pesquisa está pautada na relevância em compreender a prática informacional em saúde como uma prática social que carece de ser estudada pelo campo de estudos da informação. A justificativa social para a pesquisa está na oportunidade de dar a esse grupo de indivíduos: a) voz, ao permitir que suas práticas informacionais sejam analisadas; b) reconhecimento, enquanto sujeitos informacionais negligenciados pela própria comunidade científica; c) visibilidade, uma vez que a doença é frequentemente desacreditada, ignorada e, muitas vezes, desconhecida por grande parte da sociedade.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Compreendemos que o estudo da Prática Informacional no campo de estudos da informação está inserido em um contexto histórico que tem origem nos Estudos de Usuários. Segundo Figueiredo (1994, p. 7) os estudos de usuários são

[...] investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em termos de informação, ou então para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada.

No geral, os estudos de usuários são divididos em duas abordagens: uma voltada para os sistemas de informação, denominada como abordagem tradicional, e outra voltada aos usuários, considerada como abordagem alternativa. A informação, sob a perspectiva tradicional dos estudos de usuários, é vista como uma entidade exterior e independente dos sujeitos e dos sistemas sociais. Ao considerar a informação como um dado quantificável, o objetivo dos primeiros estudos tradicionais é medir o comportamento e definir padrões de uso da informação, de modo a aplicar os resultados obtidos para melhorar os

serviços oferecidos e os sistemas, além de prever as necessidades dos usuários (Silva, R., 2008, p. 36). Sob a perspectiva da abordagem alternativa, os sujeitos usariam a informação para preencher uma lacuna ou vazio de conhecimento. Nesse sentido, as ações de busca da informação necessária seriam determinadas pelos modos distintos com que esses indivíduos percebem tais lacunas ou vazios. Do mesmo modo, os diversos usos da informação também iriam intervir no seu comportamento informacional.

Para Capurro (2003), a Ciência da Informação (CI) não apresentaria apenas duas abordagens (tradicional e alternativa) ao longo de sua consolidação histórica como Ciência, mas sim três paradigmas, denominados por ele como físico, cognitivo e social, respectivamente. O paradigma físico corresponderia à abordagem tradicional dos estudos de usuários, o paradigma cognitivo à abordagem alternativa dos estudos de usuários e o paradigma social ou interacionista seria uma crítica aos dois paradigmas anteriores. Para o autor, não se deve considerar o sujeito como um ser isolado das relações sociais e de um contexto sociocultural, tampouco compreendê-lo como um ser cognoscente que vai agregando pedaços

de conhecimento àquilo que já possui em sua mente. Neste paradigma, a informação é entendida como uma construção social, definida no âmbito das relações entre os sujeitos dentro de comunidades discursivas.

Dentro deste terceiro paradigma de Capurro (2003) emergem algumas teorias sociais, cujo objetivo é tentar superar os problemas encontrados nos estudos da abordagem alternativa, que compreendia o indivíduo apenas como um receptor de estímulos externos, desconsiderando sua autonomia enquanto sujeito informacional e os contextos histórico, político, cultural, econômico e social nos quais está inserido.

A prática informacional tem sua origem nos estudos de usuários da informação de base positivista e funcionalista, que, logo após, se debruçaram sobre o comportamento e a busca informacional, adquirindo um olhar cognitivista e behaviorista. Nesse ínterim, o conceito surge como uma crítica à abordagem alternativa do comportamento informacional, uma vez que considera os indivíduos como agentes, intentando compreender e desvelar os significados encobertos pelos atos e interações sociais.

Esta perspectiva tem como enfoque o contexto, isto é, “como as pessoas agem com a informação no cotidiano de suas ações, ou seja, no contexto social e cultural, dentro da visão micro e macrosociológica, de ação recíproca” (Berti & Araújo, 2017, p. 390). Nesse sentido, o que marca essa perspectiva é a relação entre o individual e o social. Sob esse olhar, o sujeito não se encontra descolado, isolado do mundo. Antes (durante e ao fim) está inserido em um contexto social, político, histórico e econômico, que, ao mesmo tempo, constrói e é construído pelas suas ações na realidade.

Um dos grandes contribuintes para os estudos das práticas informacionais são os denominados estudos sobre a Busca de Informações da Vida Cotidiana, que têm como objetivo principal investigar as diversas maneiras pelas quais os sujeitos buscam

informações não relacionadas ao âmbito do trabalho, e configuram um marco no campo de estudos da informação, uma vez que deixa-se de buscar compreender as práticas informacionais envolvidas na busca de informações direta e unicamente relacionadas ao âmbito laboral para se voltar também à investigação das práticas informacionais relacionadas à busca e necessidades de informação sobre diversos temas como saúde, consumo e lazer (Savolainen, 2015). Tomando por base ambas as correntes teóricas, esta pesquisa foi desenvolvida tomando como objeto de estudo a FM, doença crônica caracterizada por dores generalizadas no corpo e que provoca diversos sintomas nos indivíduos por ela acometidos como problemas de memória, ansiedade, dores de cabeça, problemas intestinais, etc. (Sociedade Brasileira de Reumatologia [SBR], 2011).

A síndrome, que afeta 2% da população geral e é mais comum em mulheres na faixa dos 30/50 anos (Provenza *et al*, 2004), é complexa, e ainda não possui uma causa definida pela Medicina. Entretanto, alguns estudos mostram que os indivíduos com FM apresentam uma maior sensibilidade à dor. O cérebro destes pacientes a interpretam de uma forma mais intensa do que o de pessoas sem este diagnóstico clínico, fazendo com que sintam mais dor. Outra possível causa apontada pelos estudos são traumas físicos, psicológicos ou mesmo infecções graves (SBR, 2011). Além destes fatores, alguns especialistas consideram como causas basais da FM a ansiedade e os distúrbios depressivos, os quais são observados de modo frequente em pacientes com a síndrome, embora esses fatores também sejam vistos pela comunidade médica apenas como sintomas da doença (Hoefler & Dias, 2010).

No tocante à FM e busca de informações na internet, alguns estudos como os realizados por Cipolletta *et. al* (2020) e Gregório, Antunes, Acencio, Vissoci e Oliveira L. P. (2017), sugerem que as comunidades online são espaços cada vez mais usados pelos portadores de FM, uma vez que representam

um recurso muito importante no que diz respeito ao apoio emocional e pessoal destes indivíduos. O fato da interação ser construída entre pares torna estes espaços virtuais locais

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O campo de realização desta pesquisa é a mídia social Facebook, escolha justificada no entendimento de que os grupos (comunidades) da mídia se constituem espaços que proporcionam aos sujeitos o compartilhamento de interesses comuns, inclusive de temas em saúde, e possibilitam uma maior interação e troca entre os indivíduos. Além dos aspectos mencionados, a mídia social vem se destacando como uma das que reúnem o maior número de membros pertencentes à comunidade discursiva sobre FM na internet – cerca de 716.206 pessoas compõem os grupos sobre a temática em língua portuguesa e espanhola até o momento de elaboração desta pesquisa.

Quanto a sua classificação com base nos objetivos, esta é uma pesquisa exploratória, uma vez que “[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (Gil, 2002, p. 41), e qualitativa, pois se ocupa “[...] com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (Minayo, Deslandes & Gomes, 2007, p. 21).

A técnica usada para a coleta de dados foi o questionário, por entender que este representa uma técnica de investigação cujo propósito é “obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc.” do grupo pesquisado (Gil, 2008, p. 121). Nesse sentido, esta técnica ajudou a desvelar as práticas informacionais desta população e/ou a testar hipóteses construídas durante o planejamento do projeto. Ainda cabe ressaltar que o seu uso colaborou para atingir pessoas de diferentes regiões geográficas, garantindo o anonimato em suas respostas e e que estas

seguros para a exposição do sofrimento, a busca de conforto e apoio, além de serem locais mais propícios à empatia.

tivessem maior flexibilidade para responder no momento em que assim desejassem (Gil, 2008, p. 122).

O questionário que serviu para coleta dos dados foi elaborado através da ferramenta online *Google Forms*, organizado de forma temática em 6 seções (Informações básicas, Busca de informação, Compartilhamento de informação, Análise da informação, Verificação da informação, e Impacto das informações no cotidiano) e composto por perguntas fechadas (múltipla escolha e seleção múltipla) e abertas (escrita livre). Trata-se de um questionário do tipo auto aplicado, divulgado em 6 (seis) grupos do Facebook que versam sobre a temática da FM e que coletou as respostas dos membros destes grupos em questão. Não foi necessário ao respondente se identificar fornecendo dados pessoais, sendo assegurado ao participante o completo sigilo. Foi informado ao respondente através de um termo de consentimento inicial os objetivos da pesquisa, a estrutura do questionário, e que todas as informações prestadas serviriam unicamente à finalidade acadêmica e científica sem qualquer tipo de dano ou ônus à pessoa respondente, cuja qual teria a possibilidade de desistir a qualquer momento da pesquisa.

Foram considerados para esta pesquisa 6 (seis) grupos da mídia social Facebook: Fibromialgia e as dores (79,4 mil membros), Fibromialgia eu tenho: amigos (52,5 mil membros), Eu tenho fibromialgia e agora? (38,3 mil membros), Fibromialgia e seus sintomas (6,9 mil membros), Eu tenho fibromialgia (5,3 mil membros) e Grupo de apoio aos portadores de fibromialgia (3,2 mil membros). O critério de seleção dos grupos foi baseado no grau de interatividade observada nas comunidades bem

como no número de membros inscritos em cada uma delas.

Em relação à análise dos dados coletados através do formulário, foi utilizada a análise temática, uma vez que esta permite “[...] descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado” (Minayo, 2004, p. 208). A análise temática foi realizada em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Para realizar a análise dos resultados, buscou-se, também, apoio nos estudos sobre a busca de informações da vida

## 4 RESULTADOS

Os resultados obtidos através do questionário auto aplicado foram analisados de forma temática e serão apresentados e discutidos tematicamente em 5 eixos: Perfil dos respondentes, Busca de informação, e Impacto das informações no cotidiano. A escolha se justifica no fato de que, conforme aponta Minayo (2004, p. 208), a análise temática permite “[...] descobrir os núcleos de sentido

### 4.1 Perfil dos Respondentes

A análise desse eixo temático permitiu inferir que os membros dessa comunidade discursiva: a) são portadores ou não portadores da doença; b) se identificam com o gênero feminino, masculino ou pangênero; c) são de nacionalidade brasileira ou portuguesa; d) possuem idade a partir de 15 anos, com maior concentração na faixa etária que compreende dos 37 aos 47 anos; e) em sua maioria, possuem o diagnóstico da doença a partir de 1 ano.

Além disso, a interpretação dos resultados revela que as motivações para ingressar nestes grupos de discussão e apoio sobre a temática são encontrar informações que possam ajudar aos próprios indivíduos e a

cotidiana, a fim de compreender as práticas informacionais da comunidade entrevistada.

A população que serviu como corpus para análise neste trabalho foi a comunidade interessada sobre o tema FM, sendo considerados, para isto, portadores e não-portadores da SF, de nacionalidade brasileira ou não, membros de comunidades de apoio e discussão sobre a temática no Facebook, já supracitadas anteriormente. A amostra deste estudo é composta por 112 indivíduos, entre eles portadores e não portadores de FM, de nacionalidade brasileira ou portuguesa, participantes de um dos 6 (seis) grupos já mencionados anteriormente sobre a temática FM no Facebook.

que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado”. Partindo desse pressuposto, os resultados serão apresentados e interpretados nos tópicos a seguir, de modo que, pautando-se nos estudos sobre busca de informação do cotidiano, seja possível identificar as práticas informacionais da comunidade discursiva sobre FM.

terceiros, como cônjuges ou familiares, além de encontrar apoio coletivo para o enfrentamento da doença, compartilhar conhecimentos sobre a FM e não se sentir sozinho (a).

Como afirma Savolainen (2015), a grande motivação da busca de informações da vida cotidiana surge de necessidades, problemas e contextos específicos em que os indivíduos se encontram, definindo, portanto, a necessidade de informação como situacional e contextual. Portanto, os participantes de grupos de discussão e apoio sobre FM no Facebook que colaboraram nesta pesquisa são motivados a buscar informações sobre a síndrome nestas comunidades devido a estarem inseridos neste



contexto da doença, isto é, por serem portadores ou por possuírem um cônjuge ou parente portador da SF e lidarem diretamente com problemas de informação ocasionados pela vivência diária neste contexto de enfermidade. Sendo assim, suas demandas informacionais nestes grupos são de origem situacional e contextual.

É importante destacar também que os membros da comunidade discursiva participantes de grupos sobre FM no Facebook não sugerem ser, em sua maioria, portadores com diagnóstico inicial da doença, descartando, portanto, a ideia de que tais grupos poderiam servir como uma fonte informacional principalmente a portadores sem nenhum conhecimento prévio ou com pouca bagagem, mas muita demanda de informações sobre a doença. A partir da análise dos resultados, é possível observar que membros com mais de 10 anos de diagnóstico seguem ativos nestas comunidades online e mostram que, mesmo convivendo com a doença durante muitos anos, a necessidade de se informar constantemente e de encontrar apoio coletivo para o enfrentamento da síndrome ainda é imperioso.

#### 4.2 Busca de Informação

A maior parte dos participantes da pesquisa declarou demandar informações nos grupos sobre FM no Facebook, isto é, criar posts nos grupos para obter informações e/ou procurar informações em posts criados por outros membros. A comunidade discursiva usa estes grupos para buscar informações específicas relacionadas à SF: medicações, alimentação, diagnóstico, legislação, sexualidade, saúde física e mental, e práticas integrativas e complementares, de modo que essas informações possam suprir suas demandas diárias de informação. Tal conclusão corrobora o que propõe Cipolletta *et al.* (2020), uma vez que, segundo as autoras, os membros das comunidades online sobre FM “[...] usam a internet de forma autônoma para tirar dúvidas sobre seus sintomas, entrar em contato com

A relação entre o individual e o social é uma das dimensões do movimento intelectual que marcam a abordagem das práticas informacionais (Araújo, 2017), uma vez que esta perspectiva não vê o indivíduo como um ser isolado do mundo, mas como um sujeito inserido também em um contexto social. Nesse sentido, o objetivo das perguntas de cunho pessoal e os dados sociais envolvidos inicialmente nesta pesquisa contribuem para revelar um perfil de comunidade discursiva heterogêneo, que possui motivações distintas para participar dos grupos sobre FM no Facebook e que está inserido em contextos diversos como tempo de diagnóstico da doença, idade e nacionalidade.

Desse modo, a subjetividade de cada indivíduo, somada ao contexto social, político, histórico, ideológico e cultural em que estão inseridos, irá moldar suas práticas informacionais, além de determinar, através de acordos coletivos, como a informação será construída, aceita ou reprovada por essa comunidade discursiva, sendo, portanto, uma realidade construída reciprocamente (Berti & Araújo, 2017, p. 392).

outros membros da comunidade e saber mais sobre a eficácia ou efeitos colaterais dos medicamentos prescritos” (Cipolletta *et al.*, 2020, p. 5, tradução nossa).

Desse modo, a comunidade analisada demonstra que possui um domínio ativo da vida (Savolainen, 2015), uma vez que, possuindo demandas diárias de informações específicas, move-se ativamente na busca de informações que possam trazer soluções para sua condição ou a condição de seu cônjuge ou familiar, contribuindo para restaurar a ordem natural de suas vidas, que foram abaladas pela doença.

Os resultados também mostram que a maior parte dos membros da comunidade discursiva considera que os grupos sobre FM no Facebook contribuíram/têm contribuído de

forma positiva para encontrar as informações que buscavam/buscam. Ou seja, as demandas informacionais de portadores e não portadores da SF foram/têm sido satisfeitas através das informações construídas coletivamente nestes grupos. Significa também dizer que as informações compartilhadas são úteis e que tais informações disseminadas por outros membros destes grupos são eficazes, servindo ao propósito de restaurar a “ordem das coisas” (Savolainen, 2015) na vida dos membros da comunidade discursiva.

Outro resultado que vale a pena ser ressaltado é que a maior parte dos indivíduos busca informações sobre FM em outras fontes de informação além do Facebook e as prioriza no momento de buscar alguma informação sobre a doença. Isso sugere que a mídia social trata-se de uma fonte de informação secundária para a comunidade e que esta possui, em sua maioria, o conhecimento de outras fontes de informação em saúde, as quais assumem um papel prioritário quando há necessidade de busca de informação. Esse resultado permite inferir que o senso comum desta comunidade discursiva definiu como fontes legais de informação específica sobre a FM sites de saúde, artigos científicos, livros, etc., o que corrobora a declaração de Savolainen (2015, p. 1786, tradução nossa) de que os resultados dos estudos sobre a busca de informações da vida cotidiana refletem que “embora a popularidade das fontes em rede tenha crescido rapidamente, parece que complementarão, em vez de substituir, fontes e canais mais tradicionais”.

Em contrapartida, mesmo sendo minoria, alguns membros da comunidade discursiva têm o Facebook como única fonte de informação sobre a SF ou o têm como fonte primária de informações relacionadas à doença. Os motivos apontados pelos indivíduos para priorizar os grupos sobre FM no Facebook na busca de informações sobre a temática revelam que a mídia social é atrativa devido à acessibilidade, à linguagem ser mais compreensível ao leitor, à obtenção mais rápida

de informações, sobretudo, informações através de experiências pessoais de outros portadores, o que reforça a afirmativa de Savolainen (2015) de que um dos achados recorrentes da pesquisa sobre busca de informações da vida cotidiana é o favorecimento de determinadas fontes de informação devido a sua acessibilidade e à oportunidade de retorno imediato, refletindo, assim, o princípio do mínimo esforço.

Neste sentido é importante perceber que a obtenção de informação através de pares, ou seja, do contato direto com a experiência pessoal de outros portadores da síndrome, torna-se um dos elementos mais importantes para os membros da comunidade discursiva sobre FM que escolhem os grupos do Facebook como única fonte ou como fonte primária de informação. Este fator relacionado à obtenção de informações por meio de experiências pessoais corrobora os resultados que já vêm sendo observados em estudos sobre a busca de informações da vida cotidiana como o contexto do mundo pequeno, de Chatman (1991 como citado em Savolainen, 2015).

Aqui fica evidenciado o valor que os canais informais representam na contemporaneidade para as comunidades discursivas, uma vez que, conforme propôs Figueiredo (1994, p. 43), às vezes “é muito mais fácil falar com alguém que sabe das coisas, do que usar um catálogo ou um bibliotecário de referência”.

O diálogo entre os sujeitos, propiciado pela mídia social Facebook, contribui para a troca informacional e para a construção coletiva de conhecimento. Entretanto, ressalta-se a possibilidade da proliferação de desinformação e/ou misinformação dentro dos grupos, o que pode vir a causar efeitos negativos, uma vez que alguns participantes destas comunidades online desconhecem outras fontes de informação, impossibilitando a checagem e validação das informações encontradas.

As perguntas que ajudaram a compor esse eixo temático do questionário são

importantes e relevantes para a pesquisa à medida que nos permitem compreender que grande parte dos membros da comunidade discursiva sabe exatamente o que necessita, como, onde e o que buscar. Ou seja, não são pacientes na recepção de informações agregadas aleatoriamente às suas lacunas informacionais. Antes, como bem propuseram

### 4.3 Compartilhamento de Informação

A análise dos resultados deste eixo temático nos levou a perceber que a maioria dos membros da comunidade discursiva mantém uma postura ativa nestes grupos de apoio e discussão, não somente como pesquisadores de informações da vida cotidiana relacionadas à SF, mas também atuando como contribuintes na construção coletiva de conhecimento, uma vez que criam posts nos grupos e/ou deixam comentários no post de algum outro membro.

Esse resultado contesta o resultado encontrado por Cipolletta *et. al* (2020) em um estudo realizado com indivíduos de nacionalidade italiana, participantes de comunidades online sobre FM. Segundo as autoras, os resultados de sua pesquisa revelaram que os membros de comunidades online sobre FM são geralmente leitores de postagens em busca de informações ou relatos pessoais. Esse contraponto entre duas pesquisas é interessante, pois revela que não há como determinar um padrão informacional para a comunidade discursiva sobre FM, uma vez que, como propôs Araújo (2012), as práticas informacionais dos sujeitos informacionais tanto sofrem influência de fatores sociais, individuais, culturais, políticos e temporais como também determinam esses contextos, em um tensionamento constante entre as dimensões coletiva e individual. Desse modo, os contextos coletivos e individuais dos participantes desta pesquisa e dos participantes da pesquisa de Cipolletta *et. al* (2020), por serem distintos, trouxeram também resultados distintos quanto ao aspecto de

Tuominen, Talja e Savolainen (2005 como citado em Araújo, 2012, p. 149), esses sujeitos informacionais são agentes ativos no processo de escolha, determinação dos sentidos e uso das fontes de informação, estando o coletivo, ou seja, as interações sociais, no cerne deste processo.

compartilhamento de informação em grupos online sobre FM.

Também foi possível compreender que os indivíduos exercem um papel de fonte de informação para outros membros ao compartilhar suas experiências pessoais ou informações que possuem sobre a doença, o que corrobora o estudo realizado por Chatman (1991 como citado em Savolainen, 2015), que revelou a tendência das pessoas favorecerem no primeiro nível de informações a experiência pessoal ou as informações passadas por alguém que elas determinem como conhecedoras de determinado assunto (Savolainen, 2015).

Além do compartilhamento de informações tradicionais relacionadas às temáticas diagnóstico da doença, alimentação, saúde física e mental, medicações, legislação, práticas integrativas e complementares, e sexualidade, nota-se que grande parte das informações compartilhadas pela comunidade discursiva sobre FM em grupos de discussão e apoio no Facebook está relacionada à temática interação, cujo teor é composto por desabafos pessoais, posts lúdicos ou de localização de membros de determinada região e partilha dos níveis de dor. Ademais, há também o compartilhamento de informações voltadas ao bem-estar emocional dos indivíduos como poesias e palavras de conforto. Isso revela que tais grupos de discussão funcionam como verdadeiros locais de apoio, onde os membros possuem demandas que estão além do objetivo informacional específico sobre determinada temática relacionada à FM para resolver um

problema de informação da vida cotidiana, mas também transborda uma necessidade social e relacional, de apoio coletivo, de busca por acolhimento, compreensão e cuidado com o outro, o que corrobora os resultados encontrados no estudo realizado por Cipolletta *et al.* (2020), que revelou que tais comunidades online atuam como locais propícios não somente ao compartilhamento de experiências pessoais e reclamações, mas também ao apoio e ao fornecimento de contenção emocional entre os pares.

#### 4.4 Análise e Verificação da Informação

De acordo com os resultados observados, pode-se dizer que a comunidade discursiva sobre FM tem a prática de analisar de forma crítica e de verificar as informações encontradas em grupos de discussão sobre a doença no Facebook. A verificação das informações é feita, em grande parte, através de fontes tradicionais que possuem credibilidade no senso comum, como médicos especialistas, sites de saúde/medicina, artigos ou revistas científicas, site da Sociedade Brasileira de Reumatologia, bases de dados científicas e livros físicos ou digitais. Essa prática revela que estes indivíduos, em sua maioria, são competentes em informação, ou seja, possuem a capacidade e a autonomia para saber onde buscar informações confiáveis e também as habilidades necessárias para avaliar criticamente as informações encontradas. Além disso, o resultado mostra que, como propôs Savolainen (2015), as fontes de informação online não vieram substituir, mas complementar os meios tradicionais de informação, tornando-se uma grande contribuinte no processo informacional.

Outro aspecto observado é que, além dessas fontes tradicionais, portadores de FM também foram citados como fontes de informação usadas para a verificação de informações. Isso revela que os membros da comunidade discursiva são convencionalmente reconhecidos pelo senso comum da

Tendo em vista essa perspectiva, pode-se dizer que as informações compartilhadas nestes grupos de discussão e apoio no Facebook mostram que a informação de vida, conforme sentido atribuído por Bates (1974 como citado em Savolainen, 2015, p. 1781), está além da necessidade de sobrevivência, mas contribui também para a autorrealização e satisfação emocional dos indivíduos.

comunidade como fontes confiáveis, fato que reforça, mais uma vez, o proposto por Chatman (1991 como citado em Savolainen, 2015), de que, no contexto do mundo pequeno, os indivíduos tendem a favorecer no primeiro nível de informações a experiência pessoal ou as informações passadas por alguém que elas determinem como conhecedoras de determinado assunto e a ignorar pessoas de fora do grupo ou as que o senso comum do mundo pequeno não reconheça como dignas de crédito nas informações de segundo nível.

Por outro lado, existe o alerta para a possibilidade de prejuízos provocados pela desinformação e misinformation nestes grupos, uma vez que membros da comunidade discursiva confessaram não checar a veracidade das informações encontradas devido a diversos motivos: alguns por acreditarem que todas as informações compartilhadas nestes locais são verdadeiras, outros por não reconhecerem a necessidade de realizar a verificação, por não disporem de paciência/tempo para a checagem, ou ainda pelo desconhecimento de como fazer essa verificação. Estes resultados corroboram a afirmativa de Biruel (2008, p. 26) de que o desconhecimento entre os consumidores de informações online das regras relativas à identificação de padrões de qualidade pode agravar os riscos à saúde daqueles acometidos por alguma doença.

No geral, a comunidade discursiva dispõe de competências e habilidades informacionais para buscar e consumir informações, além de possuir também a consciência coletiva no partilhar informacional, uma vez que a grande maioria dos respondentes comunicou não disseminar informações sobre a doença sem antes verificar se elas são verdadeiras. No entanto, fica

#### 4.5 Impacto das Informações no Cotidiano

Foi possível observar que a grande maioria dos membros pertencentes à comunidade discursiva não toma decisões relacionadas à FM baseando-se em informações encontradas em grupos sobre a doença no Facebook. Apesar disso, uma parcela dos participantes admitiu que suas decisões sofrem ou já sofreram alguma influência dessas informações, provando novamente a força das experiências pessoais e das informações transmitidas pelos pares já apresentadas em estudos anteriores sobre a busca de informações do cotidiano (Chatman, 1991 como citado em Savolainen, 2015).

A maioria dos impactos gerados no cotidiano destes indivíduos sugerem ser positivos como ter motivado práticas para saúde física/mental, uma mudança alimentar, a busca por um médico especialista e a adesão a práticas integrativas ou complementares. Todos estes impactos, trazem benefícios para a saúde dos indivíduos, uma vez que contribuem para a melhora da qualidade de vida e controle da doença (Hoefler & Dias, 2010). No entanto, notam-se impactos negativos gerados por influência de informações encontradas nestes grupos como a automedicação, autodiagnóstico e até mesmo a interrupção de tratamento medicamentoso sem orientação médica.

É interessante perceber que, para a comunidade discursiva, as experiências pessoais e as orientações médicas encontram-se em par de igualdade quando há necessidade de se orientar para tomar uma decisão relacionada à FM. Tal fato mostra que a

novamente o alerta, pois uma pequena parte dessa comunidade ainda realiza o repasse de informações sobre FM sem fazer a checagem prévia do conteúdo compartilhado, o que pode trazer impactos negativos não somente à saúde do indivíduo que compartilha a notícia, como também afetar negativamente a saúde de muitos portadores que tiverem acesso à informação equivocada.

comunidade elege os pares como fontes dignas de credibilidade quando há necessidade de tomar uma decisão envolvendo a doença, corroborando o que Savolainen (2015) já havia apontado quando abordou os resultados da teoria do mundo pequeno de Chatman (1991 como citado em Savolainen, 2015). Porém, nota-se que a comunidade discursiva também entende a importância de uma orientação médica especializada e dá crédito ao saber científico.

Para a grande maioria dos sujeitos, as comunidades online sobre FM no Facebook trazem impactos positivos para suas vidas cotidianas. É perceptível através dos resultados que estes grupos contribuem não somente à nível de conhecimento da SF ou para encontrar informações específicas demandadas em suas buscas, mas também ajudam no enfrentamento da doença, trazem o sentimento de acolhimento e compreensão, funcionam como espaços de desabafo, para fala livre de julgamentos, e contribuem também para a troca de experiências entre os indivíduos e para a construção de vínculos com pessoas que partilham do mesmo problema.

Nota-se através dos impactos positivos comunicados pelos membros da comunidade discursiva que estes grupos suprem necessidades não somente informacionais, mas, sobretudo, afetivas e emocionais, conforme já apontaram Cipolletta *et. al* (2020).

Como toda moeda tem dois lados, os impactos gerados pelos grupos sobre FM no

Facebook na vida cotidiana dos indivíduos nem sempre são positivos. Alguns participantes da pesquisa declararam que informações divulgadas nestes locais já afetaram seu emocional, trazendo sentimentos como desespero, tristeza, depressão ou outros quadros semelhantes. Além disso, algumas pessoas declararam que comentários feitos por outros membros não os fizeram sentir acolhidos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu identificar as práticas informacionais da comunidade discursiva sobre FM em grupos de discussão e apoio no Facebook e conhecer os desdobramentos que estas práticas trazem ao cotidiano destes indivíduos. Através da análise e interpretação dos resultados, pôde-se conhecer como a comunidade discursiva busca, constrói, avalia e compartilha informações da vida cotidiana relacionadas à FM. Foi possível verificar os tipos de informação que os sujeitos informacionais buscam e compartilham dentro dos grupos de discussão e apoio do Facebook, além de identificar alguns dos impactos que as práticas informacionais da comunidade discursiva em grupos sobre a doença na mídia social geram na vida dos sujeitos.

Os resultados da pesquisa mostram que a comunidade discursiva é heterogênea e que as motivações para ingresso nestes grupos são diversas. Os indivíduos usam a mídia como fonte secundária de informação para resolver demandas específicas e são fontes informacionais para outros membros da comunidade. As informações compartilhadas têm, em sua maioria, objetivo interativo e revelam que os grupos funcionam não somente como espaço para obtenção de informações, mas também como local para apoio coletivo. O estudo também revelou que as experiências pessoais e médicas possuem a mesma relevância para os indivíduos e que as

Por fim, uma parte dos respondentes disse já ter acreditado em informações falsas divulgadas nestes grupos, reforçando o alerta de que esta esfera online, infelizmente, é um local propício à difusão de *Fake News* e à geração de desinformação. Este resultado corrobora a afirmativa de Moretti, Oliveira V. e Silva E. (2012) de que a Web apresenta riscos para a área da saúde, visto que muitas das informações encontradas na rede sobre doenças e tratamentos são incompletas ou inadequadas.

informações encontradas nos grupos da mídia podem impactar o cotidiano dos sujeitos. Conclui-se que os grupos são positivos e que contribuem não somente para a construção coletiva de conhecimento como também para o enfrentamento da doença ao possibilitar a troca de experiências entre os indivíduos. Nesse sentido, os grupos mostraram-se fontes positivas para a satisfação de demandas, sejam elas informacionais ou emocionais, além de trazerem impactos positivos ao cotidiano dos indivíduos que tomam decisões em sua vida cotidiana com base nas informações encontradas nestes espaços online. No entanto, estas comunidades da mídia social podem, também, causar impactos negativos no cotidiano dos indivíduos, uma vez que as informações disseminadas neste ambiente uma vez que as informações disseminadas neste ambiente podem influenciar membros da comunidade discursiva a se automedicar ou a interromper um tratamento medicamentoso e a acreditar em *fake news*, trazendo riscos à saúde dos indivíduos.

Por possuir caráter exploratório, esta pesquisa apresenta algumas limitações. Não foi possível, devido ao pouco tempo disponível para desenvolvimento e conclusão deste estudo, aplicar uma profundidade maior no estudo dos temas analisados tampouco segmentar a comunidade para estudo das nuances que atravessam os indivíduos e que

influenciam suas práticas. Nesse sentido, ficam como sugestões para trabalhos futuros o aprofundamento dos aspectos abordados neste trabalho e a segmentação da comunidade, de modo que possam ser identificados os fatores

sociais que contribuem para compreender o modo como cada indivíduo busca, analisa e compartilha informações cotidianas relacionadas à FM em grupos sobre a doença na mídia social Facebook.

## REFERÊNCIAS

- Araújo, Carlos Alberto Ávila (2017). O que são “práticas informacionais?” *Informação em pauta*, 2, 217-236.  
<https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/41147>.
- Araújo, Carlos Alberto Ávila (2012). Paradigma social nos estudos de usuários da informação: abordagem interacionista. *Informação & Sociedade: Estudos*, 22(1), n.p.  
<https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/91416>.
- Berti, Ilemar Christina Lansoni Wey & Araújo, Carlos Alberto Ávila (2017). Estudos de usuários e práticas informacionais: do que estamos falando? *Informação & Informação*, 22(2), 389-401.  
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31462>.
- Biruel, Elisabeth Peres (2008). *Websites para diabéticos: uso da Internet como instrumento de Educação em Saúde*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.  
<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/24269>.
- Brasileiro, Felipe Sá & Almeida, Ana Margarida Pisco (2021). Barreiras à informação em saúde nas mídias sociais. *Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação*, 19, 1-21.  
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/168701>.
- Capurro, Rafael. *Epistemologia e ciência da informação* (2003, novembro). *Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em*
- Ciência da Informação – ENANCIB*, Belo Horizonte, MG, Brasil, 5.  
[http://www.capurro.de/enancib\\_p.htm](http://www.capurro.de/enancib_p.htm).
- Cipolletta, Sabrina, Tomaino, Silvia Caterina Maria & Magno, Eliana Lo (2020). Illness experiences and attitudes towards medication in online communities for people with fibromyalgia. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(8683), 1-11.  
<https://www.mdpi.com/1660-4601/17/22/8683>.
- Conte, Mariana Storino, Dumbra, Gabriel Antonio Cabriott, Roma, Daniela Vichiato Polizelli, Fucuta, Patricia da Silva & Miyaza, Maria Cristina de Oliveira Santos. (2018). Fibromialgia: atividade física, depressão e qualidade de vida. *Medicina (Ribeirão Preto, Online)*, 51(4), 281-290.  
<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/154927/150822>.
- Figueiredo, Nice Menezes de (1994). *Estudos de uso e usuários da informação*. Brasília: IBICT.  
<https://livroaberto.ibict.br/handle/1/452>.
- Gil, Antonio Carlos (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Gil, Antonio Carlos (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Gregório, Geovana Barboza Silva, Antunes, Matheus Dias, Acencio, Fabio & Vissoci, João Ricardo Nickening (2017). Análise de uma fanpage do facebook: promoção da saúde de pessoas com fibromialgia. *Revista Saúde e Pesquisa*, 10(3), 511-

518.  
<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5942>.
- Hoefler, Rogério, Dias & Camila Diniz (2010). Fibromialgia: doença obscura e tratamentos indefinidos. *Boletim Farmacoterapêutica*, 15(1), 1-9.  
[https://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/124/081a088\\_farmacoterapeutica.pdf](https://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/124/081a088_farmacoterapeutica.pdf).
- Minayo, Maria Cecília de Souza (2004). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec.
- Minayo, Maria Cecília de Souza, Deslandes, Suely Ferreira & Gomes, Romeu (2007). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- Moretti, Felipe Azevedo, Oliveira, Vanessa Elias de & Silva, Edina Mariko Koga da (2012). Acesso a informações de saúde na web: uma questão de saúde pública? *Revista da Associação Médica Brasileira*, 58(6), 650-658.  
<https://www.scielo.br/j/ramb/a/SGm5WjwfG6Hj5Bf5g8s6DRs/?lang=pt>.
- Nascimento, Denise Morado (2006). A abordagem sociocultural da informação. *Informação & Sociedade: Estudos*, 16(2), 25-35.  
<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/96274>.
- Oliveira, Lais Pereira de & Silveira, Carlos Eduardo da (2013). Interatividade e colaboração via web 2.0: estudo de caso em bibliotecas públicas do município de Goiânia. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, 18(2), 901-925.  
<https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/70118>.
- Provenza, J., Pollak, D., Martinez, J., Paiva, E., Helfenstein, M., Heymann, R., Matos, J., & Souza, E. (2004). Fibromialgia. *Revista Brasileira de Reumatologia*, 44(6), 443-449.  
<https://www.scielo.br/j/rbr/a/xKmJCGfP8SQnPqngfQ9CS7w/?lang=pt>.
- Savolainen, Reijo. (2015). Everyday life information seeking. In: Bates, Marcia J. & Maack, Mary Niles. *Encyclopedia of library and information sciences*. (3.ed.). CRC Press. pp.1780-1789.  
[https://infocom.hyperlib.sjsu.edu/wp-content/uploads/2018/08/Everyday-Information-Seeking\\_Savolainen.pdf](https://infocom.hyperlib.sjsu.edu/wp-content/uploads/2018/08/Everyday-Information-Seeking_Savolainen.pdf)./uploaded/APA2019\_Program\_190708.pdf.
- Silva, Ronaldo Alves da (2008). *As práticas informacionais das profissionais do sexo da zona boêmia de Belo Horizonte*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.  
<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-7NXHYA>
- Sociedade Brasileira de Reumatologia (2011). *Fibromialgia: cartilha para pacientes*. [S.l.]: SBR.  
<https://www.reumatologia.org.br/doencas-reumaticas/fibromialgia-e-doencas-articulares-inflamatorias/>.
- Souza, Bruna de & Borges, Roselania Francisconi (2021). Um estudo exploratório das informações sobre a fibromialgia em websites brasileiros. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 12(1), 52-75.  
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1337720>.